

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, *CAMPUS* CHAPADINHA.

Jonnas Nunes Costa ¹
José Rodrigues de Paula Júnior ²
Maciel Garreto dos Santos ³
Franciane Silva Lima ⁴
Jeane Rodrigues de Abreu Macedo ⁵

RESUMO

No presente trabalho foram analisadas as práticas pedagógicas no estágio supervisionado dos licenciandos de Ciências Biológicas do *campus* de Chapadinha, da Universidade Federal do Maranhão, buscando investigar o perfil dos estagiários, a concepção de prática pedagógica e as estratégias metodológicas que utilizam no decorrer do estágio. A pesquisa foi de natureza qualitativa e conduzida por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio da Análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que através do processo de categorização foi possível compreender o contexto dos participantes da pesquisa, bem como sua prática pedagógica em sala de aula, além do perfil do futuro docente. Os resultados mostraram que muitos alunos em formação docente têm interesse por essa área profissional devido a busca por boas condições de vida, o que envolve desempenho profissional satisfatório. Em virtude da compreensão da ação da prática pedagógica por muitos dos entrevistados, estes poderão atuar como professores em busca constante por novas estratégias que visam solucionar eventuais problemas de ensino aprendizagem a partir da ação reflexiva. Porém, existem aqueles estagiários que usam a prática pedagógica se limitando no fazer por fazer. Ter consciência da ação da prática pedagógica e sua finalidade, favorece a flexibilidade da prática e a reflexão de todas as suas ações, no entanto, a falta desse entendimento no ambiente onde está sendo realizado o estágio compromete de forma negativa a ação do estagiário no ato de ensinar.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Ensino de Ciências, Ensino Superior, Metodologias de Ensino.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, jon.nas.costa@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, jose-rodriguesjr@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, macielgarreto@hotmail.com;

⁴ Mestra do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, lima.franciane86@gmail.com;

⁵ Doutora pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, jeane.abreu@ufma.br.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica durante a formação docente é fundamental por favorecer o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis ao exercício da docência. Nadal (2016) entende prática como um ato politicamente construído e articulado baseado na realidade e na percepção de sociedade e de ambiente escolar, tecido de intencionalidades, onde o professor precisa ser guiado por ela.

Nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, os alunos têm o primeiro contato com a escola a partir dos estágios supervisionados obrigatórios. Segundo a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), o estágio visa proporcionar ao futuro profissional a autonomia, a capacidade de domínio e a inovação de suas práxis pedagógicas.

O estágio, além de proporcionar conhecimentos e ressignificação de seu exercício a partir de um olhar reflexivo, favorece uma associação da prática junto a teoria enriquecendo o exercício pedagógico (DANTAS et al., 2019). Portanto, na realização do estágio supervisionado, compreender a prática pedagógica configura-se um objeto fundamental na formação do acadêmico, vislumbrando a construção de sua identidade profissional e a boa atuação na docência.

Desta forma, entende-se como necessária e de grande relevância a investigação sobre a ação dos licenciandos no estágio supervisionado, assim, desenvolveu-se essa pesquisa com o objetivo de analisar o perfil dos estagiários, a concepção de prática pedagógica e as estratégias metodológicas que utilizam no decorrer do estágio.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com os alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do CCAA/UFMA, concluintes do estágio supervisionado, no período de 2019.2, em escolas da rede pública municipal e estadual, no município de Chapadinha - MA.

A pesquisa foi de caráter qualitativo e realizada com 17 estagiários atuantes nas escolas municipais (Ciências) e estaduais (Biologia) por meio da aplicação de entrevista semiestruturada contendo 5 questões. A entrevista foi feita com o intuito de adquirir informações sobre: o perfil dos estagiários, as práticas pedagógicas desenvolvidas e suas percepções sobre suas ações na realização do estágio e na construção de sua própria identidade como futuro docente.

Antes da realização das entrevistas, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes de forma a deixar claro o objetivo da pesquisa e obter consentimento para a utilização das informações dadas, preservando seu anonimato.

Após esta etapa, realizou-se a transcrição das entrevistas, onde os dados obtidos foram organizados e sistematizados seguindo os critérios propostos na análise de conteúdos de Bardin (2016), que consiste na leitura de todo material, exploração do material de forma a extrair as características que se assemelham, e por último, as interpretações e inferências dos dados discutidos a partir do referencial que subsidiou o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos participantes

A pesquisa foi realizada com 17 alunos do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Maranhão, *campus* de Chapadinha, que concluíram o segundo estágio supervisionado obrigatório no ano de 2019.2. A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino (71%), com menor participação de homens (29%), e com idades que variavam de 20 a 48 anos, e estavam cursando entre o 7º e 10º período.

Quadro 1: Perfil dos participantes entrevistados.

IDADE	SEXO	PERIODO
20 a 25 anos = 59%	Feminino = 71% Masculino = 29%	7º = 18%
26 a 30 anos = 17%		8º = 47%
31 a 35 anos = 12%		9º = 23%
36 a 40 anos = 6%		10º = 12%
41 a 45 anos = 0%		
Acima de 46 anos = 6%		

Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntados quais seus planos relacionados a formação em Ciências, foi possível verificar que a maioria dos participantes (70%) expressam em suas respostas alcançar seu espaço do mercado de trabalho, em algum ambiente educacional, sendo ele em nível médio ou superior, e manter a carreira acadêmica, ou seja, se especializar, visando mestrado e até doutorado. Outros informantes (18%), relataram sua importância como profissional de educação, de ser instrumento na construção e condução do conhecimento, resultando em um profissional que faça a diferença. O restante dos entrevistados (11%), se dividiram, um não respondeu essa pergunta, e outro comentou que não vai atuar na docência.

E1- “Ser professor do ensino médio e posteriormente fazer um mestrado”; E2- “Contribuir para que os alunos tenham uma visão melhor do mundo, se tornem cidadãos que lutem pela vida”; E3- “Me tornar professor de ensino médio”; E4- “O plano é atuar na área da educação”; E5- “Interagir os alunos na área”; E6- “Mestrado, doutorado e se possível emprego durante essa capacitação”; E7- “Licenciar em Instituto Federa”; E8- “Ser um professor diferente dos professores que conheço atualmente”; E9- “Pós-graduação e trabalhar na área”; E10- “Fazer mestrado e procurar sempre me aperfeiçoar na área pedagógica”; E11- “Trabalhar

como docente na área”; E12- “Ensinar ciências e Biologia nas escolas”; E13- “Atuar na docência e buscar uma formação como especialização, mestrado, etc”; E14- “Não respondeu”; E15- “Pretendo atuar na área de botânica”; E16- “Não pretendo trabalhar com a licenciatura”; E17- “Continuar me especializando e trabalhar em universidade”.

É compreensível que todo recém-formado almeje pelo mercado de trabalho, como respondido pela maioria dos entrevistados, pois a finalidade de estudar em uma universidade é prestar serviço à sociedade e adquirir uma estabilidade profissional para exercer sua profissão, e garantir seus direitos trabalhistas. Dias e Nascimento (2020) afirmam que a profissão docente envolve fatores que determinam sua permanência na área e reúne em suas análises motivações que influenciam no bem-estar do professor, dando-lhes satisfação, dentre elas citam uma remuneração digna e condições de trabalho adequadas, corroborando com as respostas da maioria dos entrevistados nessa pesquisa.

Foi analisado também, dentro dos 70% das respostas, o desejo de continuar com os estudos após a graduação. O mestrado foi o mais citado, uma vez que os entrevistados consideraram que quanto mais conhecimento, mais qualidade de ensino. Marquezan e Savegnago (2019) afirmaram que o mestrado consiste na pesquisa em que possibilita aos participantes a solução de problemas e o melhoramento nas áreas em que atuam, contribuindo para o processo de aprendizado de qualidade, além de fortalecer sua identidade e permitir reflexões sobre suas ações. Vale lembrar que a formação continuada, como o mestrado, favorece a valorização do professor em conhecimento, mas também em aumento salarial. A VAGAS.com (2021), por exemplo, estipula o salário entre 2.654 e 7.218, valor esse muito mais alto do que o de um profissional somente com a graduação.

É importante destacar que, além dos relatos de conquista profissional citados acima, alguns tiveram uma visão educativa, ou seja, demonstraram preocupação com a ação de sua futura profissão na formação dos alunos, na capacidade de ser um porta voz do conhecimento que conduz ao aprendizado na perspectiva dos educandos alcançarem os instrumentos necessários para vida além dos muros da escola, para a vida social. Isto corrobora com Silva e Delgado (2018) quando comentam que o professor é uma peça chave no processo de aprendizado do aluno por meio da educação, e o aluno por sua vez é formado para contribuir com a sociedade. Nesse sentido, a busca por sua valorização profissional, através da formação continuada, é um elemento imprescindível para o bom exercício da docência.

Concepções sobre Prática Pedagógica

Ao responderem sobre a definição de Prática Pedagógica, sete dos entrevistados (E1, E2, E6, E8, E12, E13, E14) entendem prática pedagógica como tudo que é utilizado na hora de ensinar: as estratégias e as metodologias de ensino, que contribuem não somente para colocar em prática o que se aprendeu na universidade, como também para favorecer o dinamismo na hora de trabalhar os conteúdos e, ainda, melhorar a compreensão dos conhecimentos pedagógicos adquiridos nas disciplinas do curso. Outro grupo de oito entrevistados (E3, E4, E5, E7, E9, E11, E15, E16) compreendem prática pedagógica como formação e auxílio importante ao professor, aos quais favorece a melhor forma de se trabalhar em sala de aula, no entanto, não citaram quais elementos formativos seriam esses.

E1- “É fazer com que o aluno consiga compreender o conteúdo de forma dinâmica e sair mais do básico e de uma coisa monótona.”; E2- “Todo esforço que o professor faz para que os alunos compreendam os assuntos”; E3- “Fundamental, foi possível observar e concluir a importância das práticas pedagógicas na formação e preparação para os futuros docentes”; E4- “É a possibilidade de praticar a profissão de professor”; E5- “Ensinar os alunos como funciona a disciplina no meio ambiente”; E6- “Como uma estratégia que visa o melhoramento de todos em sala”; “E7- A junção de todo conteúdo desenvolvido na graduação, sendo aplicado de forma didática”; E8- “Uma estratégia que auxilia o professor em diferentes estratégias para trabalhar em sala de aula, e desenvolvendo uma boa postura”; E9- “Como uma forma de aprendizado para executar em sala de aula”; E10- É a dinâmica que rege os processos de ensino, possibilitando uma melhor qualidade de transmissão do conhecimento para seus alunos”; E11- “Auxilia os futuros professores a organizarem suas aulas de acordo com a sua turma, buscando suprir e complementar o ensino”; E12- “Aplicações dos conhecimentos adquiridos de forma didática e planejada a obter a aprendizagem satisfatória”; E13- “Algo, ações ou métodos indispensáveis na formação dos alunos, que melhora o aprendizado”; E14- “Práticas pedagógicas são todos os métodos que podemos usar em sala de aula”; E15- “Uma maneira de ajudar o professor a desenvolver sua prática na sala de aula”; E16- “Prática pedagógica foram importantes para minhas experiências, durante o estágio docente”; E17- “Ação desenvolvida no âmbito educacional que orienta os rumos da educação, desde do plano nacional as práticas executadas na sala de aula”.

Na literatura específica, percebe-se que a prática pedagógica não é um elemento isolado, uma ferramenta de ensino, é algo bem mais amplo comparado as respostas citadas no questionário. Verdum (2013) afirma que prática pedagógica é uma ação organizada a partir de uma ideia, podendo haver significado ambíguo sobre o princípio dessa ideia. Diante disso, colocar receitas prontas ou se resumir apenas a técnica de ensino, coloca em risco o real significado da questão. Franco (2016) reforça ainda mais sobre esse assunto quando assegura que há compreensões diferentes no que se diz respeito a pedagogia e, conseqüentemente, o conceito de prática pedagógica terá alterações.

Duas visões de práticas pedagógicas são destacadas nas falas dos entrevistados, onde um se caracteriza pela formação do ser humano na perspectiva reflexiva, e em contrapartida,

outro tem seu caráter instrucional, ou seja, a finalidade é preparar os alunos para testes de cunho classificatório, seja para vaga de curso ou universidade.

Considerando que a prática pedagógica é entendida como uma ação tendo um viés político por traz, que ultrapassa os muros da escola, traçados por intenções que visam regular quem os forma e quem é formado, para uma suposta necessidade que a sociedade esteja precisando. Dentro desse contexto, dois dos entrevistados (E10, E17) se destacaram em suas respostas, não significando que as demais respostas estejam erradas, mas por estes terem uma definição holística de prática pedagógica, pois veem como uma ação que conduz o processo de ensino desde a instância maior (governo), que elabora as políticas públicas educacionais, até a instância “menor”, ambiente do exercício da prática, a hora de ensinar (sala de aula).

Quando foram questionados sobre qual a importância de o professor ter uma concepção de prática pedagógica, os entrevistados (E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8, E9, E10, E14), responderam ser importante pelo fato de facilitar na ministração das aulas, na aplicação de metodologias alternativas, e assim havendo uma melhor transmissão de informações. As demais respostas (E5, E11, E12, E13, E15, E16, E17) afirmaram ser importante, pois é um elemento que orienta no desenvolvimento do ensino, que abre espaço para o diálogo, para busca e incentivo pelo conhecimento, abrangendo todas as dimensões, e favorece uma melhor organização das atividades planejadas.

E1- “É importante, pois ele vai poder ministrar uma aula diferente, usando esse conhecimento adquirido”; E2- “Muito importante, é responsável pelo aprendizado do aluno, fazer com que ele tenha interesse pela aula”; E3- “Importante, devido às diversas mudanças pelas quais passam os discentes, o professor deve estar sempre apto a diversificar suas aulas e aprimorar aquilo que já possuía como habilidade, que adquire com as práticas”; E4- “É de extrema importância essa concepção devido a atuação dentro da sala de aula”; E5- “Saber dialogar com os alunos, porque estou aprendendo Biologia”; E6- “Toda importância, pois pode permear por diversas estratégias, favorecendo os envolvidos, através de diferentes metodologias”; E7- “Facilita para ministrar suas aulas, pois com ela se busca a melhor forma de transmitir e ajudar a construir o conhecimento do aluno”; E8- “Para melhorar a transmissão de conhecimento e a capacidade de alternar as suas metodologias de ensino conforme o seu público, que encontra ano após ano”; E9- “Saber como e a melhor forma de trabalhar em determinado conteúdo em sala de aula”; E10- “Ela possibilita o professor a desenvolver os conteúdos da melhor forma, assim possibilita um melhor aprendizado do aluno. Também faz com que o professor trabalhe métodos alternativos para melhor viabilização de seus conteúdos”; E11- “É importante pois incentiva na busca de novos conhecimentos, sempre buscando melhor seu conhecimento sobre os conteúdos lecionados em sala de aula”; E12- “Permite que este tenha uma visão ampliada de como pode ensinar”; E13- “Com essa concepção, o professor consegue ter uma abrangência maior, com isso ele consegue conduzir suas aulas de forma a trabalhar toda a turma. O que melhorar no desempenho das atividades”; E14 “O mesmo, não fica preso somente ao ensino tradicional”; E15- “Justamente para o mesmo melhorar sua prática bem como seu nível de formação”; E16- “Deixar as aulas mais organizadas e dinâmicas”; E17- “O orienta no desenvolvimento de ensino, desde o planejamento, processo de aprendizado e as avaliações”.

Franco (2016) diferencia dois elementos epistemológicos do conceito de prática pedagógica que nos ajuda compreender sua concepção de duas formas, traz como base a *poesis* e a *práxis*, onde o primeiro é definido como um saber fazer não reflexivo, apenas repetição de metodologias de ensino e reprodução de conhecimentos já estabelecidos, com objetivos classificatórios. Como por exemplo, práticas programadas, visando conquistar a maior pontuação no ENEM. A segunda definição é de *práxis*, uma ação contendo sempre a reflexão no fazer pedagógico, composta de intencionalidades, de um agir que leva em conta o espaço histórico e contemporaneidade dos discentes, trazendo os conteúdos a luz da realidade, e favorecendo a construção de um olhar crítico.

Quando analisadas as respostas dos entrevistados, foi possível verificar uma forte correlação com os elementos pilares dos conceitos da Prática Pedagógica. O primeiro grupo frisou a importância desse conhecimento acerca da aplicação das metodologias, que favorece a transmissão de conhecimento programado, ou seja, o conteúdo propriamente dito, esse por sua vez está ligado a *poesis*, a ideia da fixação de conteúdo, por métodos meramente técnicos.

Em contrapartida, temos o segundo grupo, que entende a importância desse conhecimento em seu exercício de forma delinear, segundo eles, não está restrito a prática de ensino que atua na memorização, no aprendizado das disciplinas, mas em algo mais amplo, o desenvolvimento de ensino em sua totalidade, abrangendo todas as dimensões, levando em conta o diálogo, que constrói a comunicação e desenvolve a troca de informações dentro do ambiente escolar.

Estratégias metodológicas

Quando os entrevistados foram abordados sobre as metodologias, se tradicionais ou inovadoras, alguns (E1, E4, E5, 16) afirmaram que a método tradicional é a base que todo professor usa em sala de aula, por ser clara e objetiva e favorecer o entendimento do conteúdo. Já outros (E2, E6, E7, E10, E13, E14) disseram preferir metodologias inovadoras, pois, busca relacionar o conteúdo com a realidade, se utiliza o livro como base e não como fim de pesquisa, além de favorecer a construção do diálogo como fonte de aprendizado.

Nas análises dos dados foi possível verificar que os estagiários (E3, E8, E9, E11, E12, E17) consideram suas metodologias tanto tradicionais como inovadoras. Afirmaram que o método da aula expositiva, uso do quadro e livros, a repetição e algumas técnicas de memorização, tem seu significado quando agregado a outros elementos metodológicos contendo experimentos. Os dois tipos de metodologias citadas podem ter sua contribuição, a partir de um

bom planejamento e de sua correta aplicação. Um dos informantes (E15) não soube responder com coerência a questão estabelecida, sua resposta ficou impossibilitada de análise.

E1- “Considero dentro do esperado, pois são metodologias já aplicadas por profissionais da área”; E2- “Inovadoras. Busquei relacionar o conteúdo com a realidade do aluno”; E3- “Algumas aulas foram tradicionais (com livro, quadro e pincel), outras foram inovadoras (com exposição e produção de alguns experimentos)”; E4- “Usei uma metodologia tradicional, porém muito clara e objetivo, que fez com que os alunos entendessem os conteúdos”; E5- “Tradicionais, porque todo ano no ensino médio e fundamental tem poucas mudanças”; E6- “Inovadoras, pois os alunos só viam o livro de didático”; E7- “Inovadoras, pois fogem dos modelos tradicionais onde os alunos são apenas receptores de conhecimentos”; E8- “As metodologias que eu utilizo são mescladas, pois o mesmo trabalhando com metodologias alternativas vai ocorrer vai ocorrer momentos de trabalhar com metodologias tradicionais e alternativas”; E9- “Boa parte inovadora, porém, houveram as tradicionais”; E10- “Inovadores, pois são métodos alternativos que tira os alunos de um ensino monótono e cansativo para um ensino mais prático e dialogado, ao mesmo tempo que os alunos aprendem”; E11- “Considero que sejam nem inovadores e nem tradicionais, mas sim uma mesclagem dos dois”; E12- “Em parte tradicional, pois foi aplicada o método de aula expositiva dialogada, porém agregada com diversas metodologias”; E13- “Durante o estágio realizei/utilizei metodologias que mesmo não sendo uma novidade nas escolas eu considero inovadoras, pelo fato de não serem utilizadas pelos professores das escolas”; E14- “Inovadores, pois o ensino tradicional precisa ser melhorado para que a educação seja melhorada também”; E15- “Dependendo da escola, pode ser inovadora, pois pode haver escolas, onde nunca foram trabalhados de uma forma inovadora com uma metodologia nova”; E16- “Considero tradicionais, pelo motivo que essas metodologias são o básico de todos os professores usarem em sala de aula ou pelo menos deveriam usá-los”; E17- “Comparada com as aulas que tive, são inovadoras, com exceção a aula expositiva, pois esse método apesar de ser considerado tradicional tem sua eficácia”.

Ao tratar de metodologias de ensino, Brighenti, Biovatti e Souza (2015, p. 283) ajudam a compreender tal termo quando citam em seu artigo como “[...] conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem”. Por sua vez, há professores com metodologias consideradas tradicionais em vista da inovação que temos. Duarte (2018) faz uma crítica bem pertinente, quando afirma que a sociedade vive em constante movimento, e a escola não alcança essa mudança tão perceptível, ao utilizar, muitas vezes, métodos e procedimentos fora da realidade social.

Santana (2019) recorda em seu artigo, no contexto de metodologias aplicadas, que a antiga prática metodológica dominante no século XIX pautava-se na autoridade e centralidade do conhecimento na pessoa do professor, marcadas por regras, sem possibilidade de discussão. O autor ainda destaca que tal realidade ainda é presente e dominante em muitas instituições de ensino. Observando as palavras dos entrevistados sobre esse tema, percebe-se que eles avaliaram as metodologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem, como sendo tradicionais, considerando as características citadas pelo referido autor.

É interessante observar que as respostas das entrevistas não trazem detalhes de suas práticas para afirmarmos serem rígidas e com imposições sobre tudo, mas são semelhantes em muitos aspectos, quando dizem ser mais práticas, usando as mesmas ferramentas, e sendo os métodos tradicionais a base de todas as aulas. Esse aspecto apoia Duarte (2018, p.10), quando relata “[...] nesse modelo tradicional, os planos e materiais didáticos feitos pelo professor em um ano podem ser reutilizados, e comumente são, de forma mecânica para as turmas vindouras sem serem atualizados ou terem contribuições incorporadas dos discentes”.

Na perspectiva da inovação metodológica, Santana (2019) comenta que o professor precisa propor metodologias que promovam um ambiente cabível para o desenvolvimento cognitivo, propiciando a troca de informação e interação com o ambiente social, despertando curiosidade e autonomia de habilidades. Os relatos de alguns entrevistados afirmaram que suas metodologias são inovadoras, ressaltaram que elas contribuem na construção do diálogo, pela conexão do que está sendo discutido na sala de aula com a vida cotidiana, assim favorecendo o dinamismo nas práticas oferecidas e ganhando aceitação com a participação dos alunos.

É importante frisar que as características de inovação metodológica citadas pelos entrevistados estão em coerência com as definições de Santana (2019), pois o mesmo ainda ressalva e defende que as metodologias precisam estar em coerência com a inovação pedagógica, onde seus elementos se traduzem na reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico.

O último grupo de entrevistados, referente a esse assunto, por sua vez declararam utilizar ambos os tipos de metodologias, tradicionais e inovadoras, e concluindo que cada um possui sua eficácia quando manuseado corretamente. Brighenti, Biavatti e Souza (2015) fizeram um apanhado histórico do ensino no Brasil, caracterizando-o pela resolução de atividades, professor frente ao quadro expondo conteúdo e alunos tentando memorizar as informações. Segundo esses autores, o docente não pode se basear em passado, a busca é por aprimoramento, reciclagem, se reinventar constantemente a luz da realidade, para ser intermediário entre o conhecimento e o aluno.

Os estagiários, quando indagados se houve alguma metodologia que não foi satisfatória, e se houve, quais foram as atitudes, alguns (E1, E3, E5, E12, E14) disseram que em todos os momentos tiveram os resultados positivamente alcançados. Por outro lado, os entrevistados (E2, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E13, E15, E16, E17) afirmaram terem resultados não esperados na aplicação metodológica, pelo fato de o ambiente não ser adequado, havendo desorganização da turma. Esses informantes relataram, ainda, que o método para determinada turma foi ineficiente, com isso gerou desarmonia entre os participantes, mas também nos resultados, pois

em alguns casos, a prática foi possível ser realizada, porém, o conhecimento não foi adquirido pelos alunos. O E4, não respondeu à questão.

E1- “Não. Todas as metodologias usadas tiveram o retorno esperado”; E2- “Sim. Tentar mudar, utilizar outra técnica”; E3- “Não”; E4- “Não respondeu”; E5- “Não. Nas minhas aulas sempre tive resultado”; E6- “Sim. Fiquei triste, pois 100% de aproveitamento não ocorreu. Porém, em outro dia, tentei fazer algo diferente, que viesse concluir o objetivo”; E7- “Sim. No primeiro momento fiz uma tentativa de dominar os alunos, me impondo com regras e apontando as falhas deles. Não deu certo porque resolveram me desafiar. Mudei de metodologia e me reaproximei”; E8- “Sim. Fui avaliar onde errei e procurei maneirar para corrigir os erros, para próxima vez não venha ocorrer novamente”; E9- “Sim. Eu busquei aplicar o conteúdo com outra metodologia, que eu via que daria melhores resultados”; E10- “Sim, mini gincaena. Procurei analisar meus erros no procedimento metodológico para assim eu poder melhorar e consertar os erros que aconteceram que na próxima vez isso não venha acontecer”; E11- “Sim, isso já ocorreu, e para que isso não acontecesse mais mudei a minha metodologia”; E12- “ Não”; E13- “Sim, como professor alí, naquele momento me senti um profissional capaz de desenvolver minha função sabendo que estou contribuindo positivamente na formação de um cidadão e futuro profissional”; E14- “Em todos os recursos que já utilizei sempre foi satisfatório para os meus alunos, pois estes sempre buscaram mais conhecimentos”; E15- “Sim! Filmes, pois no dia que usei, senti um pouco de distância dos alunos”; E16- “Filmes, não usei mais”; E17- “Sim, jogo de pergunta e resposta. No meio da atividade começaram a criar torcida e gerar barulho, tive que encerrar para retornar à tranquilidade de sala, e mudar de estratégia”.

Segundo os entrevistados, pelo fato de não terem alcançados os objetivos, tiveram que reavaliar suas metodologias, fazer uma reflexão diante da problemática, e se reinventar com o propósito de estudar os erros para ter acertos. As mudanças por alternativas metodológicas via análise com o ambiente a ser aplicado, e de acordo com a realidade de cada turma, foi um caminho trilhado desde então. Monteiro (2019) fortalece os argumentos anteriores quando afirma que o saber fazer vai além do conhecimento propriamente dito, o conteúdo a ser aplicado, as condições, os recursos e os problemas detectados precisam estar em evidência para aplicar metodologias que visam solucionar essas carências de aprendizado.

Bezerra e Menezes (2019) citam em seu trabalho que as metodologias precisam estar em constante movimento, rompendo as velhas práticas, e visando dar maior significância na vida escolar, de como é oferecido e o que é oferecido para os alunos. É necessário que o professor faça constantemente uma autocrítica sobre suas práticas e suas convicções de ensino, pois é nessa perspectiva de aprendizagem constante que alcançará mais acertos no exercício de sua profissão. Monteiro (2019), em consonância com o processo constante de ensino do professor, afirma que os saberes docentes não precisam ser imitáveis e totalmente definidos, mas progressivos. Todo dia é dia de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, ficou evidente que os alunos do curso Licenciatura em Ciências Biológicas tem interesse por essa área profissional devido a busca por boas condições de vida, o que envolve o desempenho profissional satisfatório. Com esse propósito, o aluno em formação docente deve compreender a necessidade da reciclagem e da atualização constante de conhecimentos específicos e pedagógicos, que se dá pela continuidade dos estudos, o que foi relatado por vários entrevistados nessa pesquisa.

Em virtude da compreensão da ação da prática pedagógica por parte dos entrevistados, estes poderão atuar como professores em busca constante por novas estratégias que visam solucionar eventuais problemas de ensino aprendizagem a partir da ação reflexiva. Porém, existem aqueles que usam a prática pedagógica se limitando no fazer por fazer, e que sempre poderão usar a mesma ferramenta metodológica em todas as realidades. Dessa maneira, alguns licenciandos necessitam refletir sobre as práticas docentes, de forma a entender o real significado de suas ações e as implicações destas no desempenho profissional futuro.

A finalidade das práticas pedagógicas durante a formação de professores é ampla, intencional e busca a reflexão, agregando a flexibilidade nas metodologias aplicadas, sempre em busca de alcançar os estudantes, ao passo que é necessário o avanço dos estudos por parte dos professores. O estágio supervisionado, por sua vez, favorece esse ambiente de exercício reflexivo e avaliativo no processo de formação desses estagiários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, A. M. A. MENEZES, D. B. **Reflexão sobre novas metodologia de ensino: Um estudo sobre a relação entre a sequência fedathi e a espiral construtivista**. In: VI Congresso Nacional de Educação, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Wr6G1y>. Acesso em 24 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº. 9394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, (1996). Disponível em: <https://bit.ly/3mawIyG>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BRIGHENTI, J. BIAVATTI, V. T. SOUZA, T.R. Metodologias de ensino – aprendizagem: Uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281>. Acesso em 22 jul. 2021.

DANTAS, T. **A Percepção dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Sobre o Estágio Supervisionado e sua Contribuição para a Prática Docente**, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA15_ID707_01072019163619.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

DIAS, M. A. NASCIMENTO, R. O. Autoestima do professor, satisfação/insatisfação profissional e valorização/desvalorização docente: caracterização e correlações. **Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v.7, n. 15, p.74-93, jul. /dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9830>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino da transposição didática e no fracasso escolar**. Publicado em 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3F0stP6>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagógico**. v. 97, n.247, p.534-551. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MARQUEZAN, L. P. SAVEGNAGO, C. L. O mestrado profissional no contexto de formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v.6. 12 de setembro de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8654993>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MONTEIRO, S. A. S. **Ensino-Aprendizagem e metodologias**. Editora Atena, Londrina, Paraná, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3F2M5BW>. Acesso em 23 jul. 2021.

NADAL, B. G. **Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores**, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3m68NRc>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SANTANA, T. P. Prática pedagógica tradicional e inovadora. **Revista Espaço acadêmico**. n. 216, p.1-8, mai./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/46598>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SILVA, E. A. DELGADO, O. C. O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Prática Docente: Reflexões. **Rev. Espaço Acadêmico**. v. 8, n. 2, p.1-13, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3CTcRL7>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Site vagas.com. 2021. Disponível: <https://www.vagas.com.br/cargo/professor-mestre>. Acesso em 22 jun. 2021.

VERDUM, P. I. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, v. 4, n. 1, jul. 2013. 94 páginas. Disponível em: <https://bit.ly/3oekSX9> . Acesso em: 25 ago. 2021.